

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro
Estudo 3 – Diretrizes para o Viver Cristão
Mateus 5 a 7

Elaborado por Solange Livio
slivio@ibest.com.br

É com gratidão a Deus pela oportunidade que nos concede do estudo de sua Palavra que estamos de volta para mais uma lição sobre o Evangelho do Reino, relatado por Mateus.

Na lição passada, estudamos sobre o período preparatório que antecedeu o ministério de Jesus, o qual abrangeu todo o ministério de João Batista, incluindo-se o batismo e a tentação enfrentada por Jesus.

Hoje, estamos nos ocupando do início do ministério do Senhor Jesus e, em especial, com os seus ensinamentos contidos no Sermão do Monte, razão pela a nossa lição se intitula Diretrizes para o Viver Cristão.

Tendo triunfado sobre as tentações do diabo, Jesus deu início ao seu ministério público.

João Batista estava preso e Jesus voltou para a Galiléia, indo habitar em Cafarnaum, uma importante cidade naquela época, centro do governo romano na Galiléia.

Ali Jesus começou a pregar e a dizer: *“arrependei-vos, porque é chegado o reino dos céus”* (Mateus 4:14), dando continuidade à mensagem de João Batista.

Foi ali também que aconteceu a chamada dos primeiros discípulos. Jesus andava

junto ao mar da Galiléia, quando *“viu a dois irmãos, Simão, chamado Pedro, e André, os quais lançavam as redes ao mar, porque eram pescadores”* (Mateus 4:18).

Jesus chamou a esses dois irmãos para segui-Lo, chamada esta que veio acompanhada de uma promessa: *“...e eu vos farei pescadores de homens”* (Mateus 4:19).

Tendo sido esta a primeira chamada feita pelo Evangelho de Jesus, e vindo acompanhada de tal promessa, podemos então considerar que há uma mensagem nela contida a nos dizer que a principal tarefa do cristão no mundo é ganhar outros para Cristo. A tarefa evangelística.

Simão Pedro e André logo deixaram as redes e passaram a seguir a Jesus (Mateus 4:20).

Mais adiante, Jesus viu outros dois irmãos, Tiago, filho de Zebedeu, e João consertando as redes num barco, junto com o pai, e chamou-os também. Eles imediatamente deixaram o barco e o pai, e seguiram-no (Mateus 4:21 e 22). Outros foram sendo chamados e Jesus foi formando o seu grupo de discípulos.

E assim, Jesus passou a desenvolver o seu ministério, percorrendo toda a Galiléia, movido por seu grande amor pelas almas perdidas. Um ministério formado por três

componentes principais: ensino, pregação e curas.

Jesus ensinava nas sinagogas, onde a congregação dos judeus se reunia para oração, louvor e instrução; pregava o Evangelho do reino, levando as boas novas de salvação que a chegada do reino dos céus vinha a oferecer; curava as enfermidades, físicas e espirituais, demonstrando o poder de Deus e a sua compaixão pelo homem sofrido.

Com isso, grande multidão vinha ao seu encontro para ouvir os seus ensinamentos e ser por ele curada.

Foi numa circunstância assim que Jesus subiu a um monte, acompanhado de seus discípulos, onde proferiu o mais longo de seus discursos, o que ocupa os capítulos 5, 6 e 7 do livro de Mateus, conhecido como o Sermão do Monte.

Nele Jesus apresenta profundos ensinamentos a respeito da vida no reino de Deus. O sermão não é apresentado aos que estão de fora como condição para a entrada no reino, inclusive porque o homem sem Cristo e sem o poder capacitador do espírito Santo não seria capaz, por si mesmo, de viver os ensinamentos ali contidos, como por exemplo, o de 'exceder a justiça dos escribas e dos fariseus', o de 'ser sal da terra'. Além disso, o discurso está claramente endereçado aos discípulos de Jesus, como lemos em Mateus 5:1 e 2: "*E Jesus, vendo a multidão, subiu a um monte, e, assentando-se, aproximaram-se dele os seus discípulos; e, abrindo a sua boca, os ensinava dizendo...*"

O Sermão do Monte é, portanto, uma descrição do caráter daqueles que já entraram no reino de Deus, pela fé e aceitação de Jesus, e da conduta ética que

devem adotar. É a exposição da qualidade essencial da vida no reino de Deus: a vida cristã.

O Sermão do Monte é para os discípulos de Jesus, portanto.

Um sermão longo, de larga abrangência e profundas dimensões.

Tem o seu início com as bem-aventuranças, em que Jesus apresenta as características que devem ser encontradas naqueles que pertencem ao reino. A palavra 'bem-aventurado', que significa 'feliz', pode ser compreendida em sentido mais específico, assumindo o significado de 'bem sucedido na vida espiritual' aquele que tal característica possui e por ela vive. Sendo assim, as bem-aventuranças podem ser consideradas como um sinal do progresso espiritual de uma pessoa no reino de Deus.

Jesus prosseguiu o seu discurso, abordando o testemunho cristão, atribuindo ao discípulo o dever de ser 'sal da terra' e 'luz do mundo', o que significa conservar-se da corrupção e contribuir para que a vida ao seu redor seja livre dela, já que o sal tem efeito conservador sobre aquilo em que é posto, e refletir a luz de Cristo que iluminou o seu coração.

Outros temas, como a relação entre o Evangelho e a lei; instruções práticas para a vida no reino, que abrangem a distribuição de esmola, a oração, o jejum, o viver sem ansiedade como evidência de genuína confiança no cuidado e na provisão do Pai celestial, razão pela qual somos convidados a buscar em primeiro lugar o reino de Deus e a sua justiça, crendo que as demais coisas nos serão acrescentadas (Mateus 6:33); o relacionamento com o próximo; os desafios da vida no reino, representados

simbolicamente pela porta estreita, pela árvore e seus frutos; e outros aspectos mais, não mencionados face à brevidade do tempo que dispomos, fazem parte deste admirável sermão, proferido pelo Senhor Jesus, que o concluiu com a parábola dos construtores, pela qual nos apresenta os dois fundamentos para a vida do homem.

Por ela, o nosso Salvador e Mestre nos adverte quanto à imprescindível condição de nos tornarmos praticantes de seus ensinamentos para que tenhamos êxito na vida espiritual, sob pena de virmos a sermos encontrados com a vida cristã em destroços, se nos tornarmos simplesmente ouvintes.

O reino de Deus é para aqueles que ouvem e, ao ouvirem, praticam. Praticam as diretrizes de Jesus.

Tão extraordinário é o Sermão do Monte proferido por Jesus que a multidão que ali esteve a ouvi-Lo admirou-se. Admirou-se da sua doutrina porque, relata-nos Mateus, “*os ensinava como tendo autoridade e não como os escribas*”(Mateus 7:29).

Sejamos pois ouvintes, porém ouvintes e praticantes dos ensinamentos de Jesus, enquanto caminhamos levando nos lábios o hino que reafirma esta disposição e certeza do nosso coração:

*“Que alicerce tendes pra construir
Uma casa firme pra resistir
Grande tempestade que há de chegar
E a instável casa há de derrubar?”*

***Nossa morada na Rocha está;
Firme e segura ela ficará
Quando o temporal contra ela der
Há de resistir todo o seu poder.***
(Priscilla Jane Owens)

Hino 367 do cantor Cristão

E que para tanto o Senhor nos abençoe e ajude. Amém!